



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

LUZIENE VILARINDO DOS REIS

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA: PERSPECTIVAS CURRICULARES
PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

CORRENTE
2023

LUZIENE VILARINDO DOS REIS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA: PERSPECTIVAS CURRICULARES
PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente.

Orientador: Prof. Especialista Nathecio
Nathanael dos Santos

CORRENTE
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Reis, Luziene Vilarindo dos

R375e Educação de jovens e adultos - EJA : perspectivas curriculares para a
aprendizagem significativa / Luziene Vilarindo dos Reis. - 2023.
23 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Corrente, 2023.
Orientador : Prof Esp. Nathecio Nathanael dos Santos.

1. Matemática - estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Aprendizagem significativa. 4. Currículo. I. Título.

CDD - 510

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB 3/1251

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-EJA: PERSPECTIVAS CURRICULARES PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Luziene Vilarinho dos Reis¹
Nathecio Nathanael dos Santos²

RESUMO

O presente estudo traz uma discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) abordando esta temática sob diferentes perspectivas e destacando o seu avanço no aspecto organizacional e conceitual. Este estudo tem como problemática o seguinte questionamento: Como deve ser organizado o currículo para que o processo de ensino proporcione uma aprendizagem significativa para os estudantes da EJA? A escolha do tema se deu pela importância de conhecer e pesquisar sobre a EJA e o seu papel na formação humana. A importância da pesquisa também se dá pela necessidade como acadêmica em conhecer os princípios e objetivos da EJA conhecendo a tarefa do professor como profissional capaz de estimular jovens e adultos considerando as especificidades desse segmento. O objetivo geral deste estudo é descrever a importância da organização curricular na EJA para uma aprendizagem significativa. Para que isso seja alcançado, elencamos os objetivos específicos: I) caracterizar a EJA: conceitos, história e bases legais, II) descrever as práticas pedagógicas que proporcionam uma aprendizagem significativa, III) verificar os currículos adaptados para essa realidade. Baseada em uma metodologia do tipo qualitativa, exploratória com levantamento bibliográfico, orientada pela investigação, revisão e análise em material teórico e documentos sobre a Educação de Jovens e Adultos, esse estudo considera os aspectos históricos para compreender o atual momento que se passa na educação de jovens e adultos. Compreendeu-se que o currículo para a educação de jovens e adultos deve contemplar as demandas cotidianas dos seus alunos com atividades adaptadas para trabalhar em sala de aula já que a maioria trabalha durante o dia e isso acaba impossibilitando a realização de atividades extraclasse.

Palavras-chaves: EJA; Aprendizagem significativa; Currículo. Metodologia.

¹ Graduanda do curso Licenciatura em Matemática

² Professor EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Corrente -PI.

ABSTRACT

The present study brings a discussion about Youth and Adult Education (EJA) approaching this theme from different perspectives and highlighting its progress in the organizational and conceptual aspect. The problem of this study is the following question: How should the curriculum be organized so that the teaching process provides meaningful learning for EJA students? The choice of theme was due to the importance of knowing and researching EJA and its role in human development. The importance of the research is also given by the need as an academic to know the principles and of the EJA knowing the teacher's task as a professional capable of stimulating young people and adults considering the specificities of this segment. The general objective of this study is to describe the importance of curricular organization in EJA for meaningful learning. Specific objectives: Characterize EJA: concepts, history and legal bases; Describe the pedagogical practices that provided significant learning, check the curricula adapted to this reality. Based on a qualitative, exploratory methodology with a bibliographical survey, guided by research, review and analysis of theoretical and documental material on Youth and Adult Education, this study considers historical aspects to understand the current moment in which youth education is taking place. Young people and adults. It was understood that the curriculum for youth and adult education should consider the daily demands of its students with activities adapted to work in the classroom since most students work during the day and this makes it impossible for these students to carry out activities extra class.

Keywords: EJA; Meaningful learning; Curriculum; Methodology.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo traz uma discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) abordando esta temática sob diferentes perspectivas e destacando o seu avanço no aspecto organizacional e conceitual. A escolha deste tema se deu pela vontade de conhecer e compreender ainda mais sobre a trajetória da EJA, sabendo a importância desta modalidade de ensino em oferecer à jovens e adultos a oportunidade de desenvolver seu potencial tornando cada vez mais próximo da realidade social dos valores de igualdade e liberdade.

Destacando o fato de que a EJA sempre enfrentou dificuldades para ser inteiramente efetivada, Novo e Mota (2019) ressaltam que a trajetória da Educação de Jovens e Adultos na educação brasileira é marcada por diversas batalhas por aqueles que não concluíram a educação básica na idade certa. De acordo com as autoras, diversos movimentos sociais se mobilizaram com o objetivo de garantir a educação para jovens e adultos.

De acordo com Silva (2020) o percurso da EJA foi realizado ao longo dos anos através de instituições formais e informais. Segundo essa autora, o crescimento na economia se deu com o fim da Primeira Guerra Mundial entre 1914 e 1918 favoreceu o desenvolvimento de diversos movimentos de cunho político, cultural e social que influenciaram a educação no Brasil que se encontrava em situação precária, já que havia um grande número de analfabetos e falta de profissionais especializados. Tais movimentos deram origem à Revolução de 30 que provocou mudanças no cenário educacional brasileiro, surgindo novas ideias e correntes que influenciaram na educação para jovens e adultos.

Diante disso, este estudo considera a importância de uma aprendizagem significativa que segundo Ausubel (1963) é concebida por meio de uma análise da estrutura cognitiva que ocorre por meio dos conhecimentos prévios do indivíduo. Portanto, para que essa aprendizagem significativa aconteça, discute-se como deve ser o currículo da EJA para uma aprendizagem significativa que indica a necessidade de considerar concepções complexas na construção de saberes.

A relevância desta pesquisa está relacionada a oportunidade de compreender os desafios que se apresentaram nesta modalidade até o momento além de refletir sobre a importância de uma perspectiva curricular que se ocupe de pensar a educação de forma significativa e as dificuldades das pessoas ao ingressarem na EJA.

Este estudo tem como problemática o seguinte questionamento: Como deve ser organizado o currículo para que o processo de ensino proporcione uma aprendizagem significativa para os estudantes da EJA?

A escolha do tema se deu pela curiosidade de conhecer e pesquisar sobre a EJA e o seu papel na formação humana. A importância deste estudo se dá pela necessidade como acadêmica em conhecer os princípios e objetivos da EJA conhecendo a tarefa do professor como profissional capaz de estimular jovens e adultos considerando as especificidades desse segmento.

O objetivo geral deste estudo é descrever a organização curricular na EJA para uma aprendizagem significativa. Para que isso seja alcançado, elencamos os objetivos específicos:

I) caracterizar a EJA: conceitos, história e bases legais, II) descrever as práticas pedagógicas que proporcionam uma aprendizagem significativa, III) verificar os currículos adaptados para essa realidade.

Baseada em uma metodologia do tipo qualitativa, exploratória com levantamento bibliográfico, orientada pela investigação, revisão e análise em material teórico e documentos sobre a Educação de Jovens e Adultos, esse estudo considera os aspectos históricos para compreender o atual momento que se passa a educação de jovens e adultos.

Para facilitar a compreensão desse tipo de pesquisa Machado (2021) explica que a pesquisa qualitativa examina evidências, portanto, se baseia em dados verbais e visuais para compreender fenômenos com mais clareza e que os dados são coletados de forma sistemática. Segundo a autora, a pesquisa qualitativa requer técnica de análise de dados específicas e utilização de textos, palavras, imagens e outros meios.

A técnica de coleta de dados utilizada neste estudo foi a revisão de literatura. De acordo com Tumelero (2018) a revisão de literatura é considerada como uma das partes mais importantes de uma pesquisa acadêmica. Segundo a autora, a revisão de literatura fornece embasamento teórico para o trabalho possibilitando a compreensão do texto. Dessa forma, a autora define a revisão de literatura como a contribuição de fontes de pesquisa.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica com a abordagem de diferentes autores como Catelli (2022), Francisco (2015). A pesquisa também teve como base Documentos e Decretos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2014), o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Dessa forma, foi realizada a escolha de artigos associados ao tema em que se desenvolveu as seguintes etapas: leitura seletiva, escolha do material referente às propostas do tema de estudo, com execução de leitura interpretativa e redação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EJA é a sigla de Educação de Jovens e Adultos. Esta modalidade de ensino se destina ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. Assim, faz-se necessário entender o conceito e contexto histórico da EJA, suas funções e princípios. Depois, vê-se como deve ser o currículo da EJA e a importância da ação do professor como promotor de práticas pedagógicas que favoreçam aprendizagens significativas.

2.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEITOS E CONTEXTO HISTÓRICO

Nesta seção discute-se a trajetória da Educação de Jovens e Adultos, dando ênfase aos principais movimentos que marcaram esta modalidade da educação. É importante lembrar como e quando surgiu a educação de jovens e adultos e os principais desafios apresentados para esta modalidade.

Além disso, essa seção apresenta a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para a EJA e como esta contribuiu no avanço e melhoria do currículo e das práticas docentes na educação e alfabetização de jovens e adultos. Discutiu-se sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os debates em torno do fato deste documento não fazer nenhuma referência específica à EJA.

De acordo com Fonseca (2022) a partir daí, a educação de jovens e adultos passou por vários momentos de cunho político e social se mostrando uma modalidade resistente. Conforme este autor, a partir de 1920 tiveram início de diversos debates sobre o ensino para adultos, onde surgiu grande pressão social por causa da grande taxa de analfabetismo adulto e infantil.

Para discutir sobre a trajetória da alfabetização de jovens e adultos no Brasil, faz-se necessário ressaltar que essa tem seus primeiros vestígios desde o Brasil Colônia em que os padre jesuítas eram responsáveis pela educação em 1549. Conforme destacado por Novo e Mota(2019) o ensino dos padres jesuítas era voltado para a catequização de jovens e adultos com objetivo de servir a fé. Observa-se, portanto, que mesmo priorizando a ação de catequizar as crianças, os adultos indígenas também foram submetidos às ações culturais e educacionais dos jesuítas.

Conforme Silva (2020) um dos principais movimentos que surgiu após o fim da Primeira Guerra Mundial e que deu início a mobilizações para denunciar diversos problemas sociais foi a Semana da Arte Moderna que aconteceu em 1922. De acordo com este autor, esse movimento aconteceu entre os dias 13 a 18 de fevereiro de 1922 reunindo diversas apresentações e abrangeu a situação precária em que se encontrava a educação. Outros movimentos surgiram propondo inovação de métodos educacionais, o principal a ser destacado foi o movimento da Escola Nova este foi o movimento de renovação do ensino, principalmente na Europa e na América.

De acordo com o Silva (2020), assim que Getúlio Vargas assumiu o governo e com a aprovação do Conselho Nacional de Educação em 11 de abril de 1931 diversos educadores se reuniram para discutir as diretrizes da educação popular onde foi firmado e assinado o Manifesto dos Pioneiros que teve como principais representantes Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira.

Diante disso, é preciso enfatizar que tais iniciativas não foram suficientes já que ainda havia um grande número de analfabetos no país. Becker e Keller (2020) destacam que no ano de 1950 as críticas à educação de jovens e adultos aumentaram, essas opiniões estavam relacionadas à superficialidade que havia no ensino desses jovens e adultos, os métodos inadequados para trabalhar com eles. Pelo fato desse ensino não promover resultados positivos, principalmente no meio rural, acabou sendo extinto.

Com base nas informações acima, verifica-se que os posicionamentos contra a forma de oferta à educação de jovens e adultos no referido ano ocorreu pelas deficiências administrativas na realização do ensino. Essas críticas, segundo Silva (2020) direcionavam para uma reflexão acerca do analfabetismo no país apontando o surgimento das ideias do educador Paulo Freire, com novas propostas para alfabetizar jovens e adultos.

Conforme Becker e Keller (2020) foi só a partir de 1940 que houve avanço no ensino de Jovens e Adultos, pois com o fim da ditadura de Vargas em 1945 a educação de adultos passou a ser priorizada pelo governo na busca pelo aumento de bases eleitorais. Com isso, o ano de 1947 marcou a primeira campanha de educação de adultos, que tinha como objetivo a alfabetização no prazo de três meses, o que deu origem às escolas supletivas.

Quanto as propostas de Paulo Freire, Gadotti (2003) explica que tais propostas inspiraram algumas ações no governo no que se refere a alfabetização de adultos. Portanto, o clima era de mudança e no ano de 1964 houve a aprovação do Plano Nacional de Alfabetização, porém, com o golpe militar de 64, em 1967 a proposta de Paulo Freire foi substituída pelo MOBRAF - Movimento Brasileiro de Alfabetização. O MOBRAF contribuiu na redução do analfabetismo no país e em 1985 foi substituído pela fundação EDUCAR.

Verifica-se, portanto, que os investimentos na educação de adultos não foram suficientes para acabar com o analfabetismo. De acordo com Gadotti (2003, p. 26) “isso tudo é um pouquinho de falência do nosso sistema de ensino voltado para a discriminação, incapaz de desenvolver em todos a capacidade de pensar”.

Com base nesta afirmação, entende-se que apesar dos esforços a educação de jovens e adultos ainda necessitava de ampliações e adaptações já que o analfabetismo permanecia e muitas dificuldades e desafios ainda persistiam interrompendo o processo de alfabetização de jovens e adultos. Observa-se que havia necessidade de investimentos mais significativos na educação de adultos, o que só ocorreu a partir de 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O artigo 205 da Constituição Federal de (1988) defende a educação como direito social que deve ser estendido para todos. Neste contexto, a Constituição Federal aponta para a relação entre a educação e o exercício da cidadania. Diante disso, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional buscou atender o que determina a Constituição Federal de 1988 ao estabelecer que:

Art. 37 A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma de regulamento. (BRASIL, 1996, p. 13).

Analisando o artigo mencionado, verifica-se que o texto deixa claro os objetivos da EJA. A lei estabelece a responsabilidade do Estado não apenas em ofertar o ensino gratuito para jovens e adultos que não concluíram os estudos, mas também deixa claro que o Estado deve estimular a permanência desses alunos na escola considerando um grande número de evasão escolar nesta modalidade por diversos fatores. Além disso, considera-se a LDB como a chave que veio para reafirmar os direitos dos Jovens e Adultos no acesso e permanência nas escolas.

Para Julião (2015) ao ser promulgada, a LDB se tornou um importante marco que deu início às mudanças no campo da Educação de Jovens e Adultos, com um olhar diferenciado para a diversidade destes sujeitos. Para este autor, com a LDB veio a definição para a concepção de Educação de Jovens e Adultos onde alguns aspectos dessa modalidade passaram a ser considerados.

Julião, Beiral e Ferrari (2017) afirmam que a LDB passou a promover o pleno desenvolvimento do sujeito da EJA, onde esta deixou de ser apenas um projeto do governo. Para estes autores, a LDB trouxe visibilidade para uma reflexão acerca dos diversos sujeitos da EJA apontando caminhos para garantir os direitos já conquistados.

A Educação de Jovens e Adultos também tem por base o Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024) que estabelece vinte metas para a educação e que devem ser cumpridas no prazo de dez anos. Ao tratar da EJA o PNE reafirma que:

META 9: Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. META 10 Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. (BRASIL, 2014).

Ao analisar as metas apontadas anteriormente, observa-se que, dentre outros desafios na educação de jovens e adultos, perpassa a oferta de matrículas e a sala de aula. Considerando tais desafios, entende-se que os investimentos nesta modalidade devem abranger as diferentes dimensões daqueles que ingressam neste ensino para que assim os objetivos, principalmente da Meta 9, sejam alcançados. É muito importante o fato do PNE mencionar a Educação de Jovens e Adultos como uma das metas indispensáveis e que devem ser consideradas. No entanto, é preciso que sejam ofertados meios para que essas metas mostrem resultados positivos.

Com relação à meta 10, Jorge, Garcia e Silveira (2022) apontam os dados que mostram um decréscimo no número de matrículas entre os anos de 2007 e 2019, de acordo com dados escolares do referente período. Dessa forma, mesmo apresentando um leve crescimento as matrículas da EJA integradas à educação profissional ainda não alcançaram as metas tornando um grande desafio a meta 10.

Considerando as bases legais que regem a EJA, vale ressaltar que uma importante referência na educação brasileira é a BNCC - Base Nacional Comum Curricular criada para elaboração de currículo escolar. Mas este documento não contempla a EJA já que é voltado para crianças e adolescentes. No entanto, muitos autores afirmam que a BNCC se esqueceu de propor orientações voltadas para o ensino de jovens e adultos o que acaba interferindo no avanço desta modalidade, assim seria possível oferecer um currículo adaptado para os alunos da EJA.

Portanto, muitos autores consideram a BNCC como inadequada ao público da EJA já que não existe neste documento qualquer referência às especificidades da EJA. Para Catelli (2022) deveria existir na BNCC diferentes elementos que garantam a equidade, considerando as especificidades e a diversidade dos sujeitos matriculados nesta modalidade.

Quanto à atualização da BNCC em 2016, Catelli (2022) enfatiza que até houve um esforço buscando a inclusão da EJA no contexto curricular, o que segundo o autor foi uma solução artificial, pois a EJA não ganhou um capítulo especial neste documento, tornando o currículo ainda mais homogêneo passando de “crianças e adolescentes” para “crianças, adolescentes, jovens e adultos”.

Considerando a BNCC como documento base para a organização do currículo, Araújo Silva e Sena (2020) enfatizam que é necessário pensar em criar propostas que possam contribuir na construção do currículo na educação de jovens e adultos. Segundo estes autores, a relação entre a BNCC e o currículo deve possibilitar aos educadores e educandos que sintam segurança no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Catelli (2022) considera a possibilidade da BNCC trazer no mínimo, uma orientação acerca dos caminhos que devem ser seguidos na construção do currículo para a EJA, considerando que a maioria desses educandos são pessoas de baixa renda e mostrar como essas pessoas podem ter novas possibilidades na educação.

O autor ainda ressalta que na terceira versão da BNCC para o Ensino Fundamental, não houve nenhuma referência à EJA, mostrando a inadequação deste documento para atender tal modalidade. Quanto ao fato da BNCC não realizar nenhuma proposição à referida modalidade, o autor aborda que não inserir a EJA neste documento tornou esta modalidade ainda mais marginalizada já que está completamente ausente na BNCC.

Com base no texto exposto até aqui, observa-se que a falta de diretrizes para EJA na Base Nacional Comum Curricular e que essa questão preocupa os educadores, pois estes defendem que o currículo da educação para jovens e adultos requer orientações específicas, assim como outras modalidades da Educação Básica.

Essa inviabilidade da EJA na BNCC é considerada para Jorge, Garcia e Silveira (2022) como um fator que ignora as lutas históricas desta modalidade. Para as autoras, a BNCC permeada por uma visão excludente da educação e que, de certa forma, provoca impactos negativos na educação brasileira. Além disso, as autoras destacam que a versão final da BNCC coloca todos os públicos atendidos no mesmo patamar, sem considerar as especificidades desta modalidade e que ela exige adaptações de conteúdos e práticas docentes, pois espera-se que os alunos desenvolvam suas habilidades, autonomia e aprendizagem não apenas que decorem conteúdo.

Em maio de 2021 o Ministério da Educação homologou a Resolução nº 01/2021 que propõe as Diretrizes Operacionais para Educação de Jovens e Adultos, buscando alinhar esta modalidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos à distância.

Esta Resolução trouxe novas diretrizes para a EJA relacionadas à duração dos cursos e a idade mínima para o aluno ingressar, como deve ser a forma de registro da frequência dos alunos, a oferta dos conteúdos, certificado para exame desta modalidade, além do alinhamento a realidade dos alunos e a qualificação profissional (BRASIL, 2021).

De acordo com Santos e Jacobs (2022) esta resolução é entendida como uma normativa que complementa as propostas da EJA, além de disso, alinha os princípios da EJA à BNCC. Segundo estes autores, este documento possui uma identidade própria baseada nos princípios da EJA e nas suas políticas educacionais. Esses autores ainda ressaltam que esta é a mais específica normativa que orienta a organização da modalidade EJA.

A seguir, a próxima seção desta pesquisa traz uma discussão acerca das funções e princípios da EJA, abordando assim outros documentos que norteiam os objetivos nesta modalidade. Diante disso, considera-se na discussão a seguir o direito de jovens e adultos que não usufruíram dos direitos de aprendizagem na idade certa.

2.2 Funções e princípios da EJA

Para repensar o conceito de educação para jovens e adultos é preciso compreender as funções e princípios desta modalidade. Até aqui, observou-se que oferecer a modalidade EJA nos dias atuais exige uma reflexão com relação às políticas educacionais e inclusão de alunos que buscam retomar seus estudos.

A principal função da EJA é garantir o acesso de jovens e adultos aos saberes, assim como em outras modalidades de ensino. Nesta seção, os princípios e funções da EJA são discutidos com base na sua proposta pedagógica flexível que tem como características considerar as diferenças individuais e também os conhecimentos individuais dos alunos. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

[...] a ausência da escolarização não pode e nem deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iletrado como inculto ou "vocacionado" apenas para tarefas e funções "desqualificadas" nos segmentos de mercado. Muitos destes jovens e adultos dentro da pluralidade e diversidade de regiões do país, dentro dos mais diferentes estratos sociais, desenvolveram uma rica cultura baseada na oralidade da qual nos dão prova, entre muitos outros, a literatura de cordel, o teatro popular, o cancioneiro regional, os repentistas, as festas populares, as festas religiosas e os registros de memória das culturas afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2000, p. 5).

Este é um dos primeiros documentos com normativa específica para a modalidade EJA. Observa-se que para acabar com essa visão preconceituosa com relação à falta de escolarização dos jovens e adultos o Parecer propõe as três principais funções da EJA, voltando-se para uma função reparadora, equalizadora e qualificadora estabelecendo a importância de práticas pedagógicas que visam o respeito e a valorização do sujeito.

Buscando reparar os danos causados as pessoas que tiveram seus direitos negados no passado a função reparadora da EJA, segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

Desse modo, a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. (BRASIL, 2000, p. 7).

Analizando esta função da EJA, afirma-se que esta envolve o reconhecimento da igualdade onde todos devem ter acesso à uma educação de qualidade e também o acesso a outros direitos sociais. No âmbito da educação, espera-se com a função reparadora que sejam criadas situações pedagógicas que proporcionam melhor aprendizagem para os estudantes atendendo as suas necessidades. Entende-se que através dessa função a EJA promove e restaura a cidadania por meio da reparação dos direitos negados à educação.

Considerando o fato que algumas pessoas tiveram acesso à educação básica de qualidade e outras não, a função equalizadora da EJA tem como objeto:

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. (PARECER CNE/CEB Nº 11/2000).

Quanto a função equalizadora, o que se pode observar é que esta se relaciona com a igualdade de oportunidade quanto ao mercado de trabalho, aumentando a participação daquelas categorias sociais do trabalho mencionadas no Parecer. Portanto, a função equalizadora visa maior igualdade permitindo que jovens e adultos das diversas formas de trabalho adquiram novos conhecimentos e experiências. Portanto, a função equalizadora permite o acesso de Jovens e Adultos aos bens sociais e a permanência na sala de aula de forma equitativa.

Mais uma vez a EJA se preocupa em qualificar o conhecimento de adolescentes, adultos e idosos, pois estabelece o seguinte sobre a função qualificadora que:

Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade. (PARECER CNE/CEB Nº 11/2000, p. 11).

Sendo assim, a função qualificadora exige atualizações e aprendizagens contínuas. Diante destas funções da EJA, verifica-se que são exigidas novas abordagens pedagógicas na educação de jovens e adultos, assim, faz-se necessário abordar temas e adotar práticas que permitam aos estudantes da EJA construir conhecimentos, considerando suas especificidades. Além disso, é preciso adequar os conteúdos e diversos saberes em qualquer uma das funções destacadas.

Além das funções da Educação de Jovens e Adultos, a Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 de julho de 2000 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos propõe os seguintes princípios para esta modalidade:

Parágrafo único. Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: I – quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; III – quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1/2000, p. 1).

Analisando os princípios para a educação de jovens e adultos, verifica-se, novamente, que são considerados os perfis dos estudantes. Portanto, os três princípios que fundamentam a EJA são exclusivos para atender as demandas dos estudantes desta modalidade de ensino. O referido parágrafo deixa claro quanto ao princípio da equidade, identifica-se que este está voltado para a importância do desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes através da distribuição específica dos conteúdos trabalhados.

Com relação ao princípio da diferença este permite considerar os conhecimentos prévios adquiridos pelos alunos e que possibilita desenvolver novos conhecimentos e competências. Já o princípio da proporcionalidade refere-se à uma das mais importantes questões abordadas pela EJA que é articular e adequar conteúdos e práticas que estejam ligadas às necessidades dos estudantes.

De acordo com o texto acima entende-se que os princípios da EJA busca a contextualização e reconhecimento de identidades pessoais e da diversidade nesta modalidade que devem fazer parte das diretrizes e conteúdos curriculares. Observa-se que os princípios e funções da EJA destacado nessa seção reconhece as experiências familiares, sociais, expectativas, conhecimentos e diversidade dos alunos.

2.3. COMO DEVE SER O CURRÍCULO DA EJA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Sabe-se que as discussões acerca do currículo para a EJA tem sido um ponto de reflexões, considerando que este é um campo da educação que apresenta diversidades que envolvem cor, fatores econômicos e territorialidade, entre outras diferenças. Portanto, é necessário ultrapassar o caráter didático e ir além dos conhecimentos básicos. Dessa forma, esta seção propõe uma discussão acerca do currículo para a educação de jovens e adultos e seus sentidos.

Antes de iniciar nossa discussão sobre o papel do currículo na EJA, destaca-se um breve conceito abordado por Sacristán onde afirmam que o currículo é:

É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos. O currículo como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre vários princípios [...] É uma prática na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam, etc. (SACRISTÁN, 2000, p. 16).

Com base nesta afirmação, entende-se o currículo como a ferramenta principal no trabalho pedagógico dia após dia em sala de aula. Portanto, o currículo é parte fundamental e necessário na organização escolar e precisa de reflexão e análise criteriosa na sua construção. Diante disso, outros autores trazem conceitos referentes à construção do currículo e quais relações são envolvidas na sua construção e aplicação. Portanto, Hornburg e Silva ressaltam o seguinte:

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e instrutor/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdo. (HORNBURG e SILVA, 2007, p.1).

Aqui, os autores deixam claro que o currículo não está ligado apenas a abordagem de conteúdo, pois envolve a relação social fora das instituições de ensino. Nesse contexto, o currículo possibilita a formação intelectual e social dos estudantes, considerando diversos fatores e interesses sociais.

Ao discutir sobre o currículo direcionado para a EJA considera-se os campos de disputa de conflitos éticos e políticos que envolve todo o contexto da Educação de Jovens e Adultos. Afinal, tem sido tema de diversas reflexões diferenciadas, pois além de conhecimentos básicos as propostas para o currículo devem aproximar a escola e a vida em sociedade.

De acordo com Silva (2020) o currículo para educação de jovens e adultos precisa refletir e superar práticas de exclusão seja na organização do conhecimento, tempo ou espaço. Para ela, o currículo da EJA deve superar o processo de avaliações que impedem que tais estudantes tenham seus direitos e demandas atendidas no que se refere à aprendizagem e seu desenvolvimento, pois o currículo deve permitir que o estudante compreenda a si mesmo e o mundo a sua volta. E para isso, é preciso também que a escola cumpra a sua função integradora.

Com base na afirmação desta autora, percebe-se que a proposta curricular para EJA dever ser um referencial nas atividades pedagógicas em sala de aula. Além disso, o currículo deve respeitar a pluralidade cultural do Brasil adaptado à realidade dos alunos. Considerando que o currículo é o meio em que dispõe sobre os conteúdos e as práticas pedagógicas que devem ser adotadas em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes Francisco afirma que:

Ainda pensando essa concepção na EJA é disponibilizar aos educandos as condições de sobrevivência, promoção social e empregabilidade que são pressupostos indispensáveis e fundamentais para sua participação na sociedade do conhecimento. Seria pautar o currículo nas necessidades dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e não como ferramentas para alcançar metas econômicas e objetivos empíricos, assim eles voltariam a acreditar na mudança quando descobrem que podem transformar o mundo na medida que o compreendem. (FRANCISCO, 2015, p.7).

Esta afirmação mostra que o currículo deve ser construído de forma que instigue o conhecimento dos alunos. Para isso, é necessário compreender o currículo como parte de um processo capaz de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes. Cabe aqui enfatizar o fato de a BNCC não contemplar a EJA já que o documento se baseia apenas em crianças e adolescentes exigindo a necessidade de adaptação de um currículo da EJA alinhado à BNCC, pois a necessidade de uma criança e um adulto não são as mesmas e os caminhos percorridos por estes são diferentes. Dessa forma, as seleções dos conteúdos presentes no currículo devem voltar-se para as especificidades dos estudantes:

A especificidade da EJA enquanto modalidade de ensino voltada para jovens e adultos é atendida quando se articula trabalho, seja em seu sentido social seja em sua dimensão histórica, à produção do espaço. Construir a ideia de que todos são responsáveis por essa produção, inclusive os trabalhadores, embora a sociedade de classes determine papéis e responsabilidades diferenciadas nesse processo, constitui-se tarefa da geografia escolar para todas as modalidades e níveis de ensino. Na EJA, entretanto, a proporção dessa premissa alcança graus bastante elevados, uma vez que muitos dos alunos já fazem parte do processo produtivo e já têm demarcado seu lugar na divisão social do trabalho, o que os torna ao mesmo tempo testemunhas e agentes de todo o processo estudado. (SANTOS, 2008, p. 279).

De acordo com esta afirmação, entende-se que a proposta curricular para EJA deve atender e respeitar a concepção pedagógica da mesma. Com isso, a proposta curricular da EJA deve ser adaptável atendendo as demandas da modalidade. É fundamental também que os conteúdos sejam abordados a partir das vivências dos estudantes, já que tais especificidades devem ser compreendidas.

Jorge, Garcia e Silveira (2022) enfatizam que a BNCC não apresenta nada sobre considerar os diferentes sujeitos, o que tornou um problema na orientação do currículo para EJA. Com isso, ao determinar as competências das habilidades apenas para educação básica, a BNCC deixa uma lacuna no atendimento dos alunos da EJA, pois seria necessário a determinação de conteúdos relevantes para um adulto que retomou seus estudos.

Para Silva (2013) o currículo da EJA deve contemplar os princípios e objetivos da educação, portanto deve estar voltado para uma análise acerca do cidadão que deseja formar, valorizando assim a educação popular, o conhecimento dos alunos. Dessa forma, esta proposta deve envolver a teoria e a prática colocando o estudante como centro no processo de aprendizagem.

Para Fabrin é necessário pensar em um currículo que esteja de acordo com o perfil dos estudantes, pois:

Além dessas diferenças, podemos perceber que a EJA ainda possui um aligeiramento de conteúdo, quando o estudante optar pelo ensino supletivo. Com esse aligeiramento distancia-se os conteúdos escolares da vida do sujeito, e assim a EJA perde seu sentido, o de uma Educação Popular. Além disso, quando pensamos em jovens e adultos, precisamos respeitar as suas vivências e trazê-las para a sala de aula como forma de ensino e aprendizagem, visto que, são elas que dão sentido para os conteúdos aprendidos. (FABRIN, 2018, p. 29).

Diante disso, considera-se que a adequação do currículo da EJA à realidade dos alunos encaixa estes como protagonistas. Para que isso aconteça, a BNCC precisaria focar em mudanças não apenas no conteúdo convencional, mas também nas especificidades da EJA para que os alunos ampliam suas perspectivas pessoais e profissionais.

Além disso, é possível compreender que o currículo quando adaptado à realidade dos alunos contribui significativamente na aprendizagem. É essencial reconhecer o fato que esses estudantes que não conseguiram concluir os estudos na idade própria. Diante disso, é fundamental valorizar e respeitar o modo de vida de cada um, pois muitos trabalham e estudam e a adaptação do currículo pode contribuir para que esses estudantes permaneçam na escola.

Dada a importância de um currículo voltado para a realidade dos alunos da EJA, vale ressaltar nesta seção algumas considerações feitas por Ausubel. Sobre a teoria da aprendizagem em sua obra intitulada “A Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa” em 1963.

Através da sua teoria Ausubel (1980) embasa ideias sobre a aquisição dos saberes. Através de seus estudos, o referido autor, demonstra que a noção de currículo se resume na seleção de conteúdos a serem ensinados, e com isso, o ensino não pode dissociar da aprendizagem. Para ele, o conhecimento prévio dos alunos deve ser valorizado, permitindo à eles que consigam criar estruturas mentais que proporcionem à eles uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Trazendo essa questão para a modalidade EJA, destaca-se as considerações feita pelo autor ao enfatizar que, para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa é necessário que este tenha condições para aprender. E além disso, o conteúdo a ser aprendido pelos alunos deve ser potencialmente significativo.

Sendo assim, considera-se que a teoria da aprendizagem significativa contribui no que se refere ao processo de apropriação do conhecimento pelos alunos da modalidade EJA. Para Silva (2020) é possível pensar em uma educação para jovens e adultos baseada na teoria de álbum que envolve as vivências dos alunos.

2.4. O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS E PEDAGÓGICAS NA EJA

Para seguir um currículo que respeite os diferentes sujeitos da EJA, o professor tem um papel de discutir com seus alunos situações concretas, possibilitando a eles a oportunidade de aprender não apenas como objeto da educação, mas como sujeito. Diante disso, o papel do docente é fundamental nesse processo do aluno em sala de aula. Assim, essa seção tem como tema de discussão as práticas pedagógicas do professor da EJA. Diante desse contexto, Lira e Silva ressaltam que:

A EJA se constitui como desafio para os educadores, que compreendem seu papel de mediador do conhecimento, utilizando sua prática pedagógica docente, para uma ação educacional crítica/reflexiva, que estabeleça sentido para o educando, levando-o a superação da alienação, sendo capaz de ser ver como agente transformador da sua realidade. (LIRA e SILVA, 2015, p. 10).

Conforme a análise desta afirmação, verifica-se que o perfil do professor da EJA é muito importante, pois depende dele motivar os estudantes na construção do conhecimento. Entende-se que o professor da EJA precisa ser capaz de incentivar e mostrar o potencial de cada um compreendendo diariamente a realidade dos educandos.

De acordo com Novo e Mota (2019) o educador tem como papel na EJA auxiliar no crescimento pessoal e profissional dos alunos. Portanto, este profissional precisa estar em constante reflexão sobre sua prática pedagógica escolhendo metodologias e estratégias capazes de refletir na qualidade da aprendizagem dos educandos.

Sabendo que a sociedade está em constantes transformações, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos exige que o professor busca formação contínua, pois atuar nessa modalidade requer uma preparação adequada deste profissional, uma formação que esteja de acordo com as transformações ocorridas na sociedade e as necessidades dos educandos. Sendo assim, as DCNs para a EJA tratam o seguinte:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56).

Diante disso, considera-se que a formação dos professores para atuar no trabalho com jovens e adultos é fundamental na promoção de uma educação de qualidade, já que possibilita ao professor adotar práticas capazes de contribuir no aprendizado de seus alunos. Além disso, é através de uma boa formação que o professor consegue elaborar o seu trabalho com qualidade mostrando aos alunos a importância da conclusão dos estudos.

Conforme Brognoli e Santos (2020), espera-se do docente que atua na EJA uma postura diferenciada que seja capaz de permitir que os jovens e adultos aprendam a ler e escrever e além disso, ampliar seus conhecimentos. Essa postura do docente, segundo o autor, é importante tanto para a volta quanto para a permanência do aluno na sala de aula, já que o estímulo do professor acaba sendo um importante fator para motivá-los.

Segundo Cardoso e Passos (2016) o professor tem como função principal estimular para a curiosidade dos estudantes e torná-los críticos, ou seja, o professor contribui na conscientização, libertação e construção do conhecimento dos estudantes. Para as autoras, grande parte desses jovens estão desmotivados e se sentem excluídos ou fracassados. Cabe ao professor ser incentivador dos alunos, criando um ambiente de solidariedade e confiança para influenciar na capacidade dos alunos.

2.5 PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EJA

Há muitos anos busca-se metodologias e práticas pedagógicas na EJA que sejam adequadas a realidade dos educandos. Esta seção tem como objetivo apontar e analisar algumas práticas significativas adotadas no ensino de matemática na educação de jovens e adultos. Sabe-se que as práticas pedagógicas na EJA devem contribuir através da educação para transformar a realidade social. O quadro a seguir mostra algumas práticas significativas para o público da EJA que apresentam características específicas e exige a adoção de metodologias diversificadas no trabalho em sala de aula.

Quadro - Práticas significativas na educação de jovens e adultos

Práticas Significativas	Autor	Ano
Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) também destacam a utilização de materiais concretos pelos professores como um recurso alternativo que pode tornar bastante significativos os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática.	Brasil	1997
Diante desse novo desafio do educador de buscar inovar em sala de aula, os jogos se apresentam como uma alternativa pedagógica a mais a ser utilizada pelo professor, ensejando proporcionar ao aluno uma aprendizagem de forma dinâmica, motivadora e significativa.	Costa	2015
A modelagem permite desenvolver modelos matemáticos por meio de símbolos, estruturas e relações matemáticas de acordo com as características de uma situação, fenômeno, ou por meio de dados extraídos da realidade, na qual se cria, explora e resolve problemas, explorando competências gerais do sujeito.	Ochoa, Soares, Alencar	2019, p. 59
Ao ressaltar a Resolução de Problemas quanto à metodologia de ensino, pode-se levar em consideração a contextualização de um problema matemático, onde se torna essencial a utilização do contexto para se aprender matemática.	Bottino e Carvalho	2020

Fonte: REIS (2023).

Analisando as práticas significativas destacadas no quadro acima entende-se que a adoção de práticas didáticas que possam facilitar o ensino e aprendizagem de matemática devem estar aliadas com materiais alternativos, pois já não pode mais ser ensinada de forma unicamente tradicional.

Portanto, as práticas pedagógicas na matemática servem para promover uma metodologia diferenciada através de recursos capazes de desenvolver conteúdos matemáticos. O quadro acima traz algumas considerações de Costa (2015) que aponta a utilização de jogos como uma prática significativa no ensino da matemática. Diante dessa ideia, afirma-se que ao inserir os jogos nas aulas de matemática possibilita um ambiente atrativo e prazeroso o que permite a aprendizagem significativa.

Considera-se que os jogos apresentam uma série de vantagens aos discentes, pois permite o desenvolvimento e socialização construindo e desenvolvendo tanto as habilidades matemáticas como a concentração.

Para Ausubel (2003) a aprendizagem se torna significativa através de novos materiais significativos que forneçam ancoragem a aprendizagem. Por isso, é importante a escolha da prática adotada pelo professor, pois essa poderá aproximar ou distanciar o indivíduo da aprendizagem significativa.

No quadro destaca-se também as ideias de Ochoa, Soares e Alencar (2019) quanto a modelagem na matemática que forma um conjunto de procedimentos que busca despertar o interesse do aluno por meio de recursos disponíveis. Portanto, através do processo de modelagem os alunos são convidados a questionar e investigar situações da sua realidade.

De acordo com Bottino (2020) também destacado no quadro de práticas significativas na EJA, a resolução de problemas também pode ser uma metodologia significativa para o ensino e aprendizagem em matemática, pois esta metodologia oferece suporte e curiosidade aos estudantes e possibilita novas descobertas.

O quadro mostra que a utilização de metodologias concretas deve ser implementada no ensino de matemática cobrado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) pois o uso destes materiais podem proporcionar aulas mais atrativas e motivadas, já que as atividades teóricas acabam se tornando mecânicas.

Conforme as ideias destacadas no quadro desta seção, compreendeu-se que as práticas nas aulas de matemática devem adotar brincadeiras lúdicas, jogos com conteúdo adaptados para facilitar a aprendizagem dos educandos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou enfatizar a importância da organização do currículo de matemática para EJA. Além disso, buscou-se caracterizar a EJA destacando as bases legais que regulam esta modalidade de ensino e as práticas pedagógicas que promovem uma aprendizagem significativa para os discentes da EJA.

De acordo com este estudo verificou-se que a matemática compõe a grade curricular da educação de jovens e adultos sendo esta de grande relevância para a formação educacional e social destes alunos.

Verificou-se também que para uma aprendizagem significativa, as práticas adotadas pelo professor em sala de aula devem proporcionar aos alunos a construção do conhecimento, ou seja, a matemática deve ser mostrada como uma disciplina que estimula a vivência de novas experiências e não apenas como uma disciplina cheia de regras e teorias decorativas e repetitivas.

Compreendeu-se que o currículo para a educação de jovens e adultos deve contemplar as demandas cotidianas dos seus alunos com atividades adaptadas para trabalhar em sala de aula já que a maioria dos alunos trabalham durante o dia e isso acaba impossibilitando na realização de atividades extraclasse.

Além disso, para efetivação de uma atividade significativa é preciso que o professor mostre a importância da matemática e como esta pode ser útil na sociedade moderna. Esse processo pode ser desenvolvido através de trabalhos que trabalhe a informação, interpretação e análise de situações do dia a dia do estudante. É possível trabalhar interdisciplinaridade envolvendo o tema sobre saúde, meio ambiente, ética e outros, dessa forma, o ensino de matemática será significativo e satisfatório.

Através da análise do quadro de práticas significativas na EJA foi possível perceber que o uso do material concreto nas aulas de matemática pode tornar essas aulas muito mais dinâmicas. A utilização desse material permite maior participação do aluno na sua aprendizagem, desenvolvendo diversas habilidades.

O estudo mostrou que ao adotar práticas significativas no ensino de matemática o docente também pode tornar sua rotina mais dinâmica. Além disso, a prática dessas atividades faz com que os alunos se sintam mais integrados e valorizados buscando assim ampliar cada vez mais seus conhecimentos.

A partir deste estudo outras pesquisas também podem ser desenvolvidas com o objetivo de buscar estratégias que permitam o desenvolvimento dos alunos a partir de diferentes atividades. É importante a busca por novas formas de metodologias no ensino de matemática de forma concreta e significativa.

Com base na teoria da aprendizagem significativa abordada neste estudo, a pesquisa mostrou que há diversas práticas significativas que podem contribuir no ensino da matemática na EJA. Apesar dos desafios, diversos obstáculos no ensino da matemática podem ser superados a partir de metodologias que aproximam a realidade do aluno da sua realidade, este é um caminho que o docente deve seguir para que a aprendizagem dos alunos seja verdadeiramente significativa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A Psicologia da Aprendizagem Verbal Significativa**. New York: Grune & Stratton, 1963.

_____. AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

_____. AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

BOTTINO, Andrea Illana; CARVALHO, Illana Mendonça. Metodologia diferenciadas para o ensino da matemática na educação de jovens e adultos do município de Macaé no Rio de Janeiro. **Revista Fenás**, n 1. Macaé -RJ, 2020.

BRASIL. Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 02 fev. 2022.

_____. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. Jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 09/12/2022.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf. Acesso em: 09 de dezembro de 2022.

_____. Resolução CNE/CEB 1/2000. In: SOARES, Leôncio. **Diretrizes Curriculares Nacionais: Educação de Jovens e Adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BROGNOLI, Maicol de Oliveira. SANTOS, Sônia Alves dos. A importância do trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 11, Vol. 12, pp. 117-130. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/docente-na-educacao>.

CATELLI, Roberto Jr. O lugar da EJA na BNCC. <https://www.caiodib.com.br/blog/educacao-e-a-base-educadores-discutem-bncc/>. 2022. Disponível em: <https://profemarlii.com/lugar-da-eja-na-bncc>. Acesso em 19 de abril de 2023.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente.** B3 em ensino – Qualis, Capes. 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>. Acesso em 09 de dezembro de 2022.

COSTA, Antônio Silva da. **Utilização de materiais alternativos numa intervenção pedagógica para uma aprendizagem significativa das operações dos números inteiros.** Centro Universitário - Univates. Programa de Pós -Graduação Sensu. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Exatas. 2015.

FABRIN, Isabel Deconti. **Educação de jovens e adultos em um currículo de vivências: um direito conquistado.** 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 27 nov. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2365>. Acesso em 09 de dezembro de 2022.

FRANCISCO, Liliane Antônio Luciano. **O papel do currículo para uma metodologia motivadora na EJA.** Instituto Federal de Santa Catarina. Formação e. Licenciatura Plena em Pedagogia. 1-15. Santa Catarina, 2015.

FONSECA, Paulo Roberto. **A formação de Jovens e Adultos no Brasil.** <http://portal.mec.gov.br/index.php>. 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em 29 de abril de 2022.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder:** introdução à pedagogia do conflito. Cortez, 2003.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; JORGE, Mariano Ceuli; SILVEIRA, Patrícia da. **EJA integrada a educação profissional: avanços no PNE e retrocesso na BNCC.** Londrina, Paraná. V.20, nº 41, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/51327/31537>. Acesso em 29 de abril de 2023.

HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 3, n. 10, p. 61-66, jan./jun. 2007.

JULIÃO, E. F. **A diversidade do sujeitos da educação de jovens e adultos**. In: MEDEIROS, C.C; GASPARELLO, A; BARBOSA, J.L. Educação de jovens, adultos e idosos: saberes, sujeitos e práticas. Niterói: UFF/Cead, 2015, p. 157-170.

JULIÃO, E. FERNANDES; BEIRAL, Hellen Jasmim Vieira; FERRARI, Glaucia Maria. As políticas de jovens e adultos na atividade como desdobramento da Constituição e da LDB. **Revista do programa de pós-graduação em educação - mestrado Universidade do Sul de Santa Catarina**. Unisul, Tubarão. P-40-47. 2017.

KELLER, L.; BECKER, E. L. S. **Formação e práticas docentes na educação de jovens e adultos: fragilidades e avanços**. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e202973801, 2020. DOI: 10.33448/rsdv9i7.3801. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3801>. Acesso em: 9 de dezembro de 2022.

LIRA, Karla Cybele Gomes; SILVA, Marta Santana da. **A prática pedagógica docente na EJA**. Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. P. 22. Recife, Pernambuco 2015.

MACHADO, Amélia. **O que é pesquisa qualitativa?** Academicapesquisa.com.br. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.academicapesquisa.com.br/amp/o-que%25C3%25A9-pesquisa-qualitativa>. Acesso em 9 de dezembro de 2022.

NOVO, Benigno Nunez; MOTA, Antônio Rosembergue Pinheiro. **O professor de educação de jovens e adultos**. Jus.com.br. 2019. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/jus.com.br/amp/artigos/74536/o-professor-de-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em 19 de dezembro de 2022.

VILLA-OCHOA, Jhony Alexander; SOARES, Maria Rosana; ALENCAR, Edvonete Souza de. A Modelagem Matemática nos anos iniciais como perspectiva para o ensino de matemática: um panorama de publicações brasileiras em periódicos (de 2009 a 2018). **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 78, p. 47-64, nov./dez. 2019.

SACRISTÁN, J. G.(2000). **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, Ana Luiza; JACOBS, Edgar. **As diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) estão alinhadas à BNCC**. Jacobsconsultoria.com. 2022. Disponível em: <https://www.jacobsconsultoria.com.br/amp/as-diretrizes-operacionais-para-a-educacao-de-jovens-e-adultos-eja-estao-alinhadas-a-bncc>. Acesso em 04 de maio de 2023.

SILVA, Sueli Teresinha. **O currículo na EJA: da prescrição à compreensão**. Curso de Pós- graduação a distância. Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional. Sapiiranga, RS, Brasil. 1-53 p. 2013.

SILVA, Janaína Fernanda. **A Educação de Jovens e Adultos e sua historicidade no contextobrasileiro.** 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/aeducacao-o-jovens-adultos-sua-historicidade-no-contexto-brasileiro.htm>. Acesso em 08 de dezembro de 2022.

TUMELERO, Naína. **O que é revisão de literatura.** Disponível em: <https://blog.mettzer.com/revisao-de-literatura/>. Acesso em 8 de dezembro de 2022.